

110 PESSOAS A BORDO

Kaio Ítalo Marques/Divulgação

» NAIRA TRINDADE

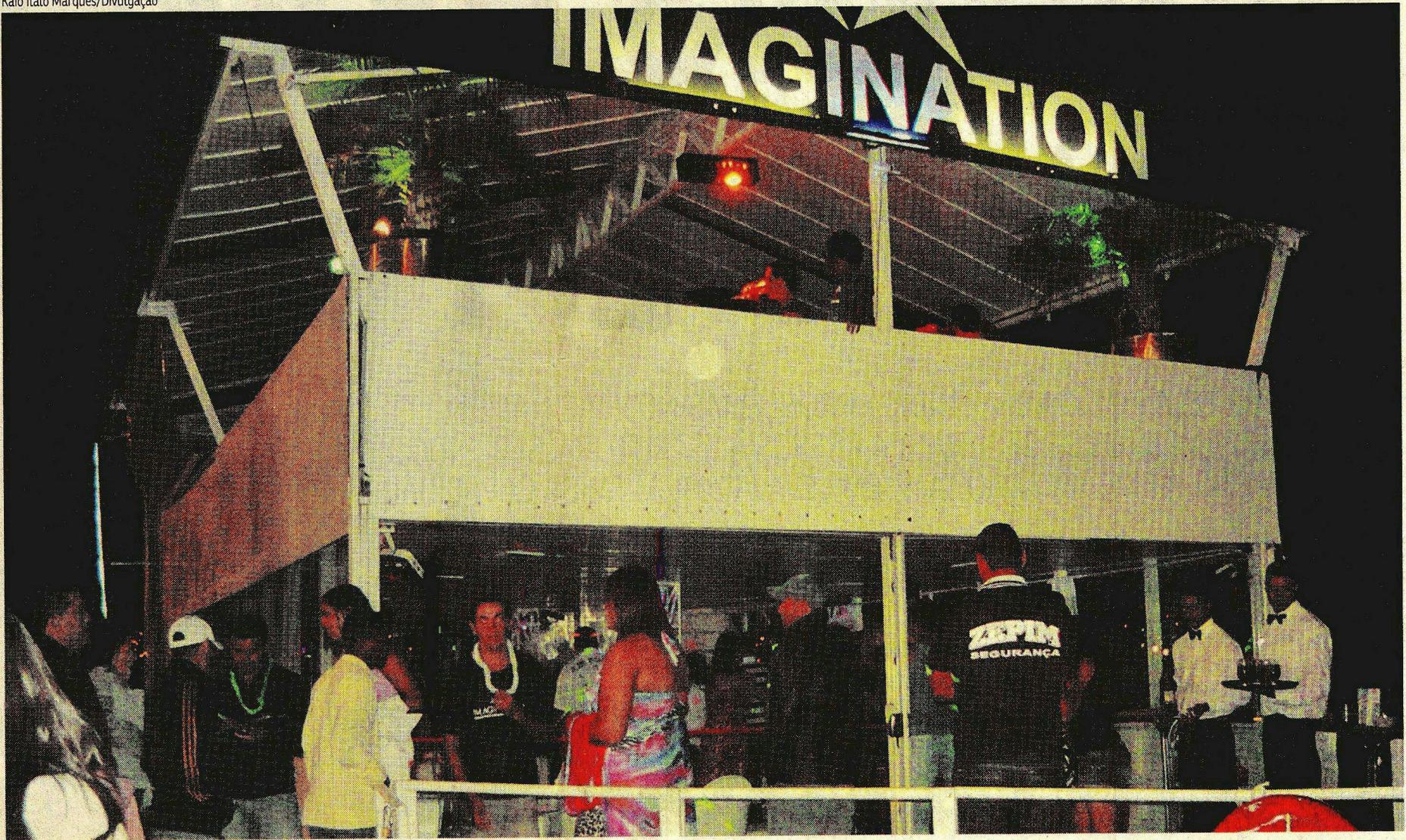
A superlotação no Imagination também será comprovada pela polícia por meio dos depoimentos dos sobreviventes. Contratado para servir os passageiros ao longo da festa, o garçom Ronaldo da Costa, 29 anos, sentiu dificuldade de atender as 110 pessoas que estavam no barco, segundo levantamento feito pela 10ª Delegacia de Polícia, no Lago Sul — a lista oficial do passeio atesta 88. “Éramos três garçons para servir toda aquela gente. Tinha mais de 100 pessoas e não estávamos conseguindo dar conta do serviço”, contou o morador de Planaltina, que pela primeira vez andava de barco no Lago Paranoá.

Inexperiente em navegações, Ronaldo só percebeu que o Imagination iria naufragar após sentir uma leve inclinação. “As pessoas começaram a gritar que deveríamos ir para a direita. Depois, caíram em cima de mim na água. Precisei segurar uma senhora que, desesperada ao não encontrar o marido e os filhos, desistia de viver.” O garçom referia-se à dona de casa Maria Gildete Barreto Santos, 39 anos, do Recanto das Emas. Eles se reconheceram ontem na delegacia: “Serei eternamente grata”, disse ela. A família dela também sobreviveu.

A lista de convidados para a confraternização continha os nomes de funcionários do A.V Buffet, responsável pela festa, e de amigos — os nomes de alguns companheiros e de conhecidos dos convidados não aparecem no documento oficial entregue pela empresa à polícia. A operadora de caixa Rebeca Santana Mousinho, 24 anos, por exemplo entrou na festa sem ter o nome no papel. Ela é sobrinha de uma das sobreviventes. “Ninguém disse que não poderíamos subir. Fomos convidados, chegamos, pagamos e entramos. Um homem conferia uma planilha, mas não lembro de vê-lo riscar o nosso nome”, contou a moradora da Cidade Ocidental (GO). Além dela, havia 10 familiares. Todos escaparam com vida.

Responsabilidade

O titular da 10ª DP, delegado Adval Cardoso, desconsiderou que a dona do bufê, Vanda Cristina Pereira, 25 anos, tenha alguma responsabilidade sobre o controle da entrada de passageiros na embarcação, apesar de classificar a lista entregue por ela como “furada”. Segundo a empresária, o documento foi



Um dos sobreviventes tirou fotos do Imagination no momento do embarque. Imagem revela o clima de descontração horas antes da tragédia, além de detalhes da estrutura do barco

» PONTO A PONTO

Vanda Cristina Pereira, dona do bufê que organizou a festa do Imagination e sobrevivente do naufrágio

CONVIDADOS

“Na lista, havia 80 pessoas, entre crianças e adultos, mais oito funcionários (dois barmans, três garçons, dois auxiliares de cozinha e uma cozinheira). Entreguei-a para o marinheiro, porque ele era o responsável em controlar o pessoal que entraria na embarcação.”

CONTRATO

“Contratei a embarcação para cinco horas de festa. Paguei R\$ 1,1 mil para 50 pessoas. Como não tínhamos muito dinheiro, resolvemos vender convites para arcar com o restante. O ingresso era vendido por R\$ 60. Eu paguei R\$ 20 por cada um dos outros 30 passageiros que constavam na lista. Ao todo, foram

R\$ 1,7 mil. Não sei quem estava na lista. Havia pessoas desconhecidas, mas isso era normal, pois alguns funcionários levaram marido, mulher.”

FESTA

“Não fiquei na porta recebendo os passageiros. A lista ficava com o marinheiro (comandante Airton Carvalho da Silva Maciel). Por isso, entrei e fiquei recebendo as pessoas dentro do barco. Lembro-me de orientá-las a respeitar o limite de permanecer somente 30 pessoas no piso superior.”

APAGÕES

“Trabalho nesse barco desde novembro do ano passado. Ele sempre

apresentou piques de energia. Era muito comum. Havia a queda de luz, o marinheiro descia, religava a bomba e tudo voltava ao normal. Na quarta-feira passada, servi uma festa da Embaixada da Nigéria. Durante a confraternização, houve um apagão. Na sexta-feira passada, fizemos a festa da Embaixada dos Estados Unidos. Daquela vez, houve dois apagões. Os passageiros demonstraram preocupação, mas o piloto disse que estava tudo sob controle.”

NAUFRÁGIO

“Quando o barco começou a afundar, o comandante pediu para que todos fossem para a direita, para controlar o peso. Foi horrível. Quando tudo

começou a afundar, todos gritavam. Todo mundo jogava coletes. Muitos coletes caíram na água. Alguém jogou o colete, e eu o coloquei no meu filho, Fernando, de 8 anos. Ele não sabe nadar. Só pedia para que ele fosse para bem longe para que ninguém tirasse o colete dele. Ele se afastou e gritou que me amava (chora). As pessoas estavam arrancando o colete das crianças. Pensei que fosse morrer.”

CULPA

“Trabalho com bufê há sete anos. Nunca aconteceu nada. Me sinto muito culpada, eram meus amigos, minha irmã, era todo mundo querido (chora).”

dada ao comandante do barco, Airton Carvalho da Silva Maciel. “Ele era o responsável em controlar o pessoal que entraria na embarcação”, explicou ela ao **Correio (leia Ponto a ponto)**.

O advogado Pedro Pereira, representante dos proprietários

do A.V Buffet, disse que a cliente entregou uma prancheta ao piloto do Imagination. “Havia 80 pessoas, mais 8 funcionários. O controle de quem entra é do comandante. Ele pode ter colocado pessoas a mais para dentro sem que a minha cliente

soubesse. Ela não conhecia todos que estavam lá”, defendeu.

Um dos convidados, o militar Kaio Ítalo Marques Silva, 22 anos, fez registros do embarque no Imagination. Ele sobreviveu à tragédia e recuperou o chip da máquina fotográfica. Em uma

das imagens, aparece um homem a conferir o rol de convidados na entrada. O advogado do dono do barco, Ezequiel Florêncio Martins Barbosa, disse ontem ao **Correio** que vai estudar e analisar o caso antes de se pronunciar.